

Poemas Trava-Línguas Em Libras: A Poética V & V

Tongue Twist Poems In Libras: V & V Poetics

Fernanda de Araujo Machado^{1*}

*Universidade de São Paulo(USP)
e-mail: fernanda.a.machado@usp.br

Rachel Sutton-Spence^{2*}

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
e-mail: rachel.suttonspence@ufsc.br

Resumo: Este artigo descreve um novo gênero poético em Libras, que nós chamamos “V&V”, um tipo de poema que junta o conceito do trava-língua (ou, seja em Libras, trava-mãos) com elementos poéticos. O gênero V&V, nomeado pelo poema do mesmo título do que surgiu o gênero, baseia-se, primordialmente, na exploração da simetria, do espaço e do ritmo, cada um desses elementos traduzidos de maneira particular na língua de sinais. Nossa pesquisa baseia-se na análise de quatro poemas contemporâneos criados por pessoas surdas brasileiras. Foram analisadas as mudanças dos parâmetros sublexicais dos sinais que ocorrem com as configurações de mão, que podem permanecer iguais ou mudar para outras formas, além do uso de sinais dos números e as letras manuais da Libras. Os resultados evidenciam a diversidade rítmica, que contribui para a organização de harmonias complexas e perfeitas apesar dos desafios que o gênero exige. A análise final apresenta uma avaliação positiva do alto nível estético, destacando como o gênero de poemas trava-mãos V&V distribui oportunidades para seguir regras de qualidade, habilidade e normas da poesia em Libras e em outras línguas de sinais.

Palavras-chave: Gênero poético; Libras; V&V

Abstract: This article describes a new poetic genre in Libras, which we call “V&V”, a type of poem that combines the concept of tongue twister (or, in Libras, hand twister) with poetic elements. The V&V genre, named after the poem of the same title from which the genre originated, is based primarily on the exploration of symmetry, space and rhythm, each of these elements translated in a particular way in sign language. Our research is based on the analysis of four contemporary poems written by Brazilian deaf people. We analyzed the changes in the sublexical parameters of the signs that occur with the hand

¹ Doutora em Estudos de Tradução. Professora do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo.

² Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Departamento de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina.

configurations, which can remain the same or change to other forms, in addition to the use of number signs and the manual letters of Libras. The results highlight the rhythmic diversity that contributes to the organization of complex and perfect harmonies despite the challenges that the genre demands. The final analysis presents a positive assessment of the high aesthetic level, highlighting how the V&V hand-twister poem genre provides opportunities to follow rules of quality, skill and norms of poetry in Libras and other sign languages.

Keywords: Poetic genre; Libras; V&V.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve um novo gênero poético em Libras, que nós chamamos “V&V”, um tipo de poema que junta o conceito do trava-língua (ou, seja em Libras, trava-mãos) com elementos poéticos. O gênero V&V, nomeado pelo poema do mesmo título do que surgiu o gênero, baseia-se, primordialmente, na exploração da simetria, do espaço e do ritmo, cada um desses elementos traduzidos de maneira particular na língua de sinais. Este gênero mescla as tradições folclóricas das comunidades surdas do Brasil e outros países com as estruturas poéticas que já fazem parte das normas surdas de poesia brasileira (Sutton-Spence; Pedroni, 2023). Os poemas trava-mãos envolvem movimentos ao contrário das duas mãos, sinais simultâneos e em conflito, gerando um grande desafio para o poeta. Então, os poemas do gênero V&V podem ser usados no ensino da criação de poemas, ajudando os aprendizes aprimorarem tantas as habilidades físicas e performáticas quanto as escolhas fonética-fonológicas nos parâmetros linguísticos nos sinais.

A apresentação visa descrever e ajudar a entender como se pratica, cria e produz poesia em língua de sinais, respeitando as normas da poesia padrão e combinando-as com o gênero para desenvolver novas formas poéticas. O foco está no ritmo, como movimento, e no uso do espaço visual de forma esteticamente mais técnica. Além disso, o desenvolvimento de níveis de ensino prático acompanha contextos coerentes, permitindo a disseminação dessas práticas em diferentes gêneros literários. Isso oferece possibilidades de aplicação nos

estudos estéticos e na produção poética em língua de sinais.

BASE TEÓRICA

Conforme Souza e Gomes (2020, p259): “O trava-línguas é conhecido como conjunto de palavras formadas por muitas sílabas parecidas que, sendo memorizadas e repetidas, devem ser pronunciadas de forma rápida e clara, sem tropeços.” Corbari et al (2019, p215) acrescentam que “Os trava-línguas são frases difíceis de pronunciar, formadas por uma sucessão de palavras caracterizadas por unidades sonoras de difícil articulação, repetição de fonemas e trocas vocálicas e consonantais”. Essas definições contextualizam os diversos elementos dos poemas aqui apresentados, visto que o poeta deve treinar para apresentar os sinais que diferem sistematicamente em parâmetros parecidos sem tropeços.

Os trava-línguas podem ser usados no ensino das línguas para a exercitação da pronúncia dos alunos. Devido à repetição e à escolha cuidadosa da juxtaposição de elementos fonético-fonológicos, Hu e Teresa Roberto (2021) afirmam que os trava-línguas também podem ser considerados como textos literários elementares e que os trava-línguas na língua portuguesa “constituem, a nosso ver, um bom exercício para o treinamento da pronúncia da língua” (p7) ”.

Existem pesquisas sobre a produção e o processamento cognitivo de trava-línguas das línguas faladas por surdos (por exemplo, Hansen et al, 1991) e sobre os “lapsos de língua” (ou, seja, lapsos de mão) que ocorrem quando os sinalizantes invertem ou substituem um parâmetro por outro entre dois sinais³ (por exemplo Klima; Bellugi, 1979, e Lane, Boyes-Braem e Bellugi, 1976) porém Souza e Gomes não encontraram pesquisas sobre os trava-mãos em Libras.

³ chamados slips of the tongue ou slips of the hand em inglês.

Apesar desta falta de pesquisa acadêmica, sabemos que o trava-mão está estabelecido na comunidade surda, como podemos ver no vídeo Trava mãos postado pelo poeta surda Gracy Kelly⁴ em que ela apresenta frases curtas em que os movimentos, orientações, locações e configurações de mão parecidos alteram de uma maneira que criam um desafio na produção. Outros vídeos que se encontram nas redes sociais falam também da brincadeira de soletrar uma palavra curta em uma mão, enquanto soletrando outra palavra na outra mão, necessitando a produção simultânea de duas configurações de mão diferentes. A comediantes surda estadunidense Mary Beth Miller (2010), no seu vídeo “Live at SMI!” mostra a soletração simultânea da palavra “cat” (em português “gato”) em uma mão e da palavra “cow” (em português “vaca”) na outra.

A poesia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) explora elementos e estruturas únicos no gênero V&V. Nesse tipo de poesia, o espaço desempenha um papel central na criação do ritmo, o que ocorre de forma simultânea ou alternada. Atualmente, diversos estudos e conteúdos relacionados ao gênero V&V têm se debruçado sobre aspectos linguísticos, tradutórios e literários dessa forma poética.

O objetivo deste artigo é descrever como esse gênero cria um recurso do elemento poético para explorar os Estudos Poéticos. É importante que possamos planejar a categoria de estrutura poética em Libras na literatura surda, distribuindo a aprendizagem de sua criação em Libras. A pesquisa enfoca a estética poética específica do gênero V&V, bem como outros poemas que compartilham características similares.

Discutirá os fundamentos teóricos principais acerca de simetria, espaço e ritmo na poesia em língua de sinais, com ênfase em como esses elementos são aplicados e reinterpretados no contexto poético visual (Sutton-Spence et al 2021; Valli, 1995; Klamt, 2014; Machado, 2018). Incluem elementos estéticos, características específicas, jogos com

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=PT355mL7wU>

léxicos regulares e léxicos quebrados (irregulares), que são frequentemente conhecidos e amplamente usados na maioria das poesias ou narrativas, como aquelas “delimitadas”, baseadas no alfabeto A-Z, em números ou numa variação sistemática de configuração de mãos.

Como exemplo, o poema "Como Surgiu a Alimentação"⁵ narra a história de dois contextos distintos: de um lado, uma camponesa que trabalha arduamente no campo; de outro, um homem rico que vive uma vida de abundância. Alguns pesquisadores (por exemplo, Sutton-Spence 2021), poetas e estudantes descobriram que duas configurações de mãos aparecem em uma ordem específica numérica. Uma mão direita aberta e plana e uma mão esquerda fechada. As duas mãos não se movem simultaneamente no tempo. Observa-se um dedo indicador da mão fechada representando a cabeça abaixada da camponesa, associado à maneira de andar. Após uma pausa “boia” (Quadros e Karnopp 2006) esse movimento contrasta com o dedo indicador da mão aberta, que representa a cabeça erguida do homem rico e sua forma de caminhar (Lakoff e Johnson, 1980).

Figura 1- Simetria alternada e boia no espaço.



Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

Há uma alternância entre o movimento da mão esquerda em pausa e o movimento da

⁵ <https://youtu.be/eiH0CqYNe6s?si=CWuIalvS6d0Vrbla>

mão direita em ação. Essa alternância entre simetria e assimetria, de forma temporal e equilibrada, reflete a variação entre as configurações de mãos, os movimentos e os dois espaços justapostos. Em geral, observa-se que a maioria das poesias, narrativas e histórias em Libras não utiliza movimentos idênticos de maneira predominante. Em vez disso, preferem movimentos distintos, mais leves e flexíveis, com combinações variadas de espaços, o que permite maior fluidez e criatividade no processo de construção do movimento, orientação, repetição e desenvolvimento das regras inerentes à criação poética em Libras. A simetria é outra maneira de criar efeito de linguagem estética por meio da criação de uma sensação de equilíbrio (Sutton-Spence, 2021, e Machado, 2013).

O uso de espaço e o ritmo criado representam a repetição, desafiando a coordenação das duas mãos pelo cérebro de forma a combinar códigos numéricos e temporais sequenciados. O processo de descoberta envolve a criação de uma ordem de combinações poéticas — como início, meio e fim —, que resulta na melhor apresentação estética, onde os sinais são evidenciados de maneira harmoniosa.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa baseia-se na análise de quatro poemas contemporâneos criados por pessoas surdas brasileiras. O primeiro poema, intitulado “V&V”, foi criado e apresentado pela poeta e primeira autora deste artigo, Fernanda Machado.

Alguns anos depois de criar este poema, Fernanda Machado, professora de um curso de extensão da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC) online sobre poesia em Libras para poetas surdos, introduziu o conceito para os alunos. Começamos esse projeto de extensão em 2014. O poema V&V foi o modelo dessa proposta diferenciada, usando novas abordagens para que os alunos pudessem compreender como criar os poemas desafiadores de trava-mãos, como controlar a ordem de uso das mãos — com uma mão à frente da outra,

ou com as duas mãos juntas, utilizando sinais iguais ou diferentes ao mesmo tempo. Apesar da dificuldade de aprender e criar algo tão complexo, envolvendo movimentos, sinais simultâneos e em conflito, muitos alunos enfrentaram desafios. Os alunos tentaram várias poesias, seguindo o gênero V&V, e trocamos ideias sobre o crescimento de cada um. Todos os anos, usamos o gênero V&V nas aulas e conseguimos incorporá-lo, seguindo suas normas de poesia. Nos anos seguintes, o estudo sobre o gênero V&V se desenvolveu, que criaram e trocaram suas próprias atividades relacionadas.

Nós, pesquisadores, escolhemos 20 poemas do gênero V&V coletados desde o início do programa de oferecer os cursos de Poesia em Libras. Analisamos as regras dos elementos estéticos e as normas que regem essas poesias, além de comentar as suas formas poéticas. O objetivo específico foi realizar uma análise mais aprofundada da estrutura poética deste novo gênero em Libras.

Para este artigo, focamos na forma e dos elementos de três poemas: "Um & Cinco de "Semáforo", de Daniela de Carvalho Cruz, DI & DI de "Cão x Cão", de Lilian Thais Ribeiro, e Zero & Nove de "Sonho", de Cristiane Esteves de Andrade.

Foram analisadas as mudanças dos parâmetros sublexicais dos sinais que ocorrem com as configurações de mão, que podem permanecer iguais ou mudar para outras formas, além do uso de sinais dos números e as letras manuais da Libras.

O POEMA TRAVA-MÃOS ORIGINAL: V&V

No evento Simpósio de Literaturas Desrespeitadas (*Disrespected Literatures: Poets of Oppressed Languages Seize the Stage*), realizado no Swarthmore College, Filadélfia, PA, Estados Unidos, em abril de 2017, a organizadora líder Donna Jo Napoli convidou poetas com experiências em literaturas marginalizadas. Fernanda Machado foi convidada a apresentar a literatura em Língua Brasileira de Sinais – Libras, junto com Rachel Sutton-

Spence, que também apresentou sobre a literatura em Libras. Entre as convidadas especiais estavam poetas de literaturas renomadas, como Velma Pollard (literatura caribenha), Alysia Harris (literatura afro-americana), Margaret Noodin (literatura Anishinaabemowin) e Simona Bertacco (Universidade de Louisville), que participaram de uma discussão sobre suas respectivas literaturas.

O vídeo do evento traz depoimentos dos poetas, disponível em vimeo.com/218029470. Fernanda Machado apresentou alguns dos melhores poemas em Língua Brasileira de Sinais. Esse registro em vídeo foi editado por Martin Haswell e pode ser acessado em vimeo.com/325444221. A poesia V&V foi uma das escolhas registradas.

A história resumida da poesia V&V envolve duas pessoas: uma com o sinal "Configuração de Mão em V" representando pernas em pé e outra com "Configuração de Mão em V" representando pernas em cima. Ambas as pessoas parecem iguais, mas desconfiam se a outra é surda ou não. Quando confirmam que ambas são surdas ("Configuração de Mão em D"), ficam surpresas e começam a combinar saídas, divertindo-se e brincando juntas. Destacamos que nesta parte de cena apareceu a única configuração de mão assimétrica.

À medida que se divertem, a pessoa que faz o sinal "Configuração de Mão em V em cima" e a outra que faz "Configuração de Mão em V embaixo" começam a competir por sinais melhores. A discussão entre elas se intensifica e, em meio a uma brincadeira, elas batem as cabeças. Após esse momento, acordam e, ao se verem pessoalmente, ficam felizes e juntas.

A poesia respeita normas que organizam as combinações de rimas, movimentos e outros ritmos repetidos para demonstrar a norma poética, desafiando o cérebro para controlar a produção dos sinais. Figura 2 mostra a complexidade dos sinais no poema.

Um exemplo disso é a representação em imagem (a) da figura 2, de duas pernas em movimento, simbolizando o ato de andar para frente e para trás, com o mesmo movimento

repetido. Os sinais "Configuração de Mão em V" são iguais, mas mudam apenas a orientação: um está em cima e o outro embaixo.

Nos estudos, observa-se o uso dos dedos índice e médio em movimentos alternados, mantendo a posição em cima. Após essa alteração, um dos "Configuração de Mão em V" é movido para baixo, o que faz com que o cérebro busque equilibrar a configuração das mãos — uma em cima e a outra embaixo — realizando movimentos de ida e volta. Essa ação remete à pesquisa sobre rimas e ritmos (Klamt, 2014), pois, quando é hora de mudar o movimento, a execução tende a ficar mais lenta, como se o movimento de "ida" se transformasse na "volta".

A representação (b) na poesia da primeira cena inicia com uma conversação por meio de olhares entre Configuração de Mão em V, de cima e de baixo. Quando retornam à mesma posição, os olhares mudam, assumindo uma forma de morfismo: pernas embaixo e outras pernas em cima. Isso necessita de uma preparação cuidadosa, onde o tempo de movimento é controlado. O espaço e a orientação são ajustados com precisão. O tempo de repouso, representado pela 'pausa', surge como parte do processo, que envolve movimento, ritmo e rima.

O interesse nas quartas cenas de representação (c), (e), (g) e (k) reside na rima expressa pela boca, através do ritmo e do movimento. O formato da boca, simbolizando um 'bico', sugere movimentos como pular e patinar. As cenas (c) e (g) apresentam um movimento horizontal em direção à ida, acompanhado por uma vibração no movimento do bico, com duas configurações de mãos em 'V' iguais, abertas e dobradas (simbolizando o pulo), enquanto outras duas Configuração de Mão em 'V' alternam os dedos (simbolizando o patinar).

Nas cenas (e) e (k), o movimento segue a mesma direção horizontal, agora no sentido de volta, mas com maior complexidade. As Configurações de Mão em 'V' apresentam uma orientação mais difícil, com mudanças no sentido de ida para volta. Na cena (e), o braço e a

mão são reforçados por movimentos complexos e desafiadores, enquanto, na cena (k), o cotovelo elevado adiciona dificuldade. O movimento e a orientação no espaço ocorrem em planos irregulares, pouco usados na comunicação cotidiana, exigindo a adaptação de parâmetros e tornando o processo mais trabalhoso.

As cenas de expressão facial, associadas ao movimento e ritmo nas sequências (d), (f), (h) e (l), destacam olhos e bocas abertas, prolongando a duração do tempo. Esse prolongamento permite uma transição mais lenta entre os movimentos e orientações, exigindo maior controle e reflexão e rotação. A expressão facial aberta, com um símbolo de animação, reflete essa maior duração.

Outras cenas repetem expressões faciais semelhantes, enquanto as configurações das mãos permanecem as mesmas, mudando apenas de lugar e orientação devido à direção horizontal do movimento — iniciando com a ida, alterando-se no meio e retornando no final. A estrutura e a forma estética dessas cenas são cuidadosamente ajustadas para alcançar uma composição visual perfeita.

A poetisa apresenta-se de forma simpática e prazerosa, utilizando expressões faciais, com olhos e movimentos da cabeça, para criar as representações (b) e (m), caracterizada por uma simetria rima temporal repetida. O significado das representações (b) e (m) está relacionado à preparação para a apresentação do poema, combinando a ação de sinalizar (b) de forma semelhante à (m).

Figura 2- Ritmo com movimentos



(a)

(b)

(c)

(d)



(e)

(f)



(g)

(h)



(k)

(l)



(m)

Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

Em 2019, o gênero “V&V” foi oficialmente estruturado, com normas e elementos estéticos e técnicos bem definidos. As normas e regras poéticas foram estabelecidas com foco em mostrar a perfeição no poema V&V e em outros poemas semelhantes, criando comparações e desenvolvendo o gênero com base em estudos poéticos. Além disso, o gênero V&V se expandiu, permitindo o uso de materiais interdisciplinares nos estudos poéticos.

RESULTADOS: OS POEMAS TRAVA-MÃOS DO GÊNERO V&V

Apresentaremos agora uma análise de três poemas que mostram o desenvolvimento do gênero.

SEMÁFORO

O poema "Semáforo"⁶, de Daniela Cruz, apresenta a proposta intitulada "Um & Cinco" de Semáforo". O tema central do poema aborda as regras de trânsito, especialmente as normas relacionadas ao semáforo, enfatizando o respeito tanto pelos pedestres quanto pelos motoristas.

O desafio principal do trava-mãos do poema se baseia na representação de perspectivas através da ordem numérica de 1 a 5 na mão direita, seguida pela ordem inversa na outra mão, de 5 a 1, com verso repetição simultânea. Cada mudança de configuração de mão ocorre simultaneamente nas duas mãos. Apenas no terceiro sinal da sequência, as duas

⁶ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209198>

mãos estão na mesma configuração.

Figura 3- Expressões faciais e corporais



Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

Analisamos o poema em vídeo, composto por três estrofes. Na primeira estrofe, observamos a utilização das duas mãos configuradas em "S", representando o verbo de ação "dirigir". Esse gesto cria um ritmo que simula o movimento do motor e uma simetria espacial alterada, remetendo ao volante de um carro. A expressão facial complementa esse movimento, simulando o som do motor. Quando o morfismo é aplicado, as mesmas Configuração de Mãos em "S" se movem para cima e para baixo, criando a forma de sinais que variam de "S" para "5", representando a vermelha do semáforo. A configuração de mão retorna à configuração original em "S", repetindo o mesmo morfismo no espaço da condução.

Na terceira estrofe, o mesmo espaço da primeira estrofe é reutilizado, mas com uma variação: o movimento ocorre mais abaixo, e a cor do sinal é verde. A Configuração de Mão em "S" volta à sua posição inicial, e o morfismo se repete, simulando o espaço da condução, acompanhado de expressões faciais e movimentos corporais que intensificam o ritmo.

A performance é marcada por uma excelente integração entre expressões faciais e corporais, que ajudam a criar um ritmo repetitivo e complexo, complementado por oposições de movimento. Nosso foco de estudo recai sobre o ritmo estético, especificamente o movimento repetido e a complexidade opositiva na estrutura poética. Exemplos (a) até (d) mostram como a expressão do olhar, direcionado para cima com um aberto gradual

controlado de 180 ângulos, interage com as mãos, um sendo mais alto do que o outro, e seguindo uma ordem numérica em direções opostas nas duas mãos. As expressões faciais apresentam sobrancelhas franzidas, boca em bico e o queixo levantado, sinalizando a preparação para uma nova ação, acompanhada de movimentos sutis nos ombros e cintura, imitando o balanço de uma roda, seja em momentos de expectativa ou distração durante a contagem.

Quando ocorre uma mudança na contagem (b), a boca abre e fecha rapidamente, quase imperceptível, enquanto o corpo repete os movimentos de ombro e cintura observados em (a). Essa repetição ocorre em toda a sequência (a), (b), (e) e (d). No exemplo final (e), semelhante ao poema modelo V&V, as expressões faciais são associadas ao movimento e ao ritmo, especialmente nas sequências (d), (f), (h) e (l). A combinação das expressões faciais – testa, sobrancelhas e queixo levantados – com os movimentos corporais cria uma preparação para uma mudança de ritmo, que pode indicar ansiedade ou surpresa, dependendo da cor verde do sinal que permite o movimento.

"DOG VS DOG" (CÃO X CÃO)

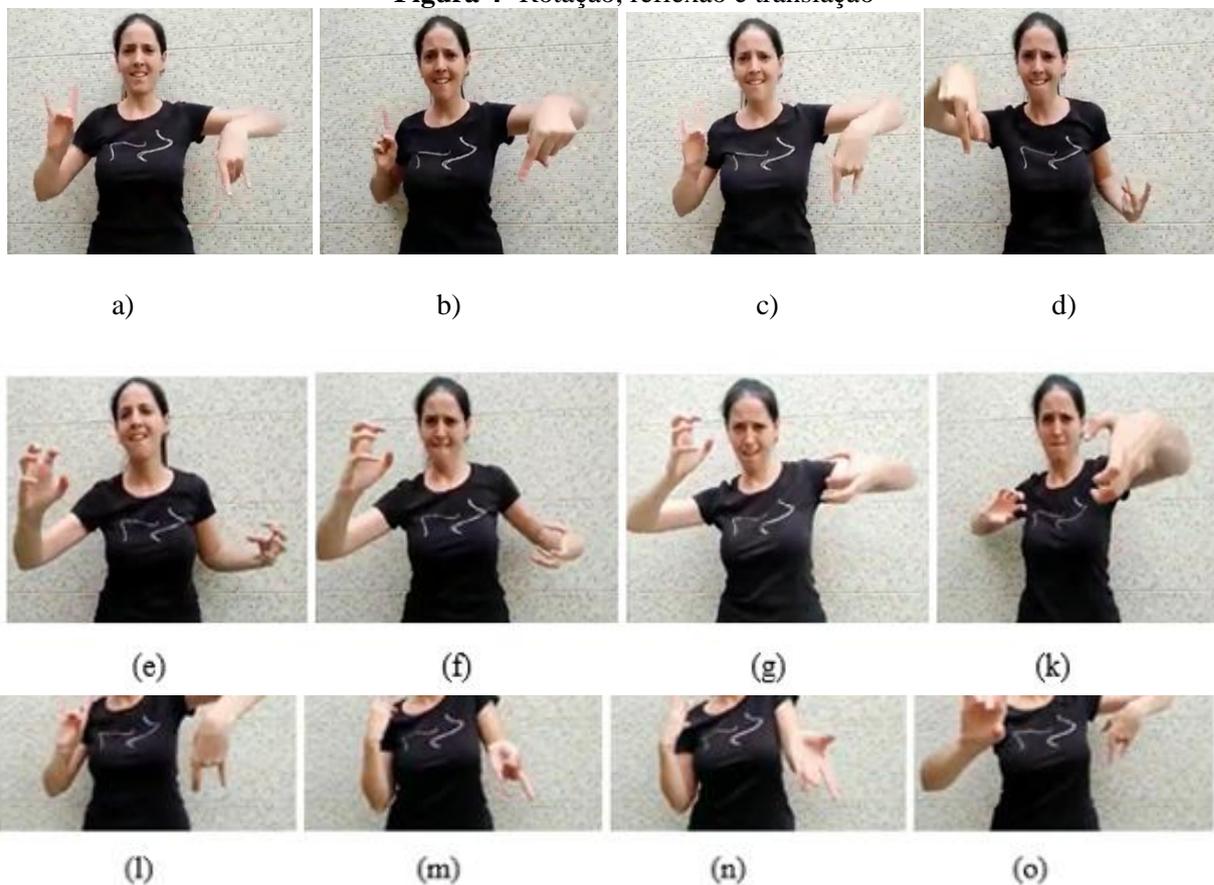
Explicamos em seguinte a análise de escrito "Dog vs Dog"⁷ (Cão X Cão), de Lilian Ribeiro. Em resumo da história, dois cães brincam e brigam por causa de bolinhas. O poema foi inspirado pela poesia *The Dogs*, da renomada poeta americana Ella Mae Lentz. Este poema faz parte de *The Treasure* (O Tesouro), uma coleção de poesias em língua de sinais americana (*American Sign Language – ASL*) produzida pela empresa Dawn Sign Press.

Diferente do poema “Um & Cinco de Semáforo” que encara o desafio de configurações diferentes nas duas mãos, a base do trava-mãos em Dog vs Dog é a variação

⁷ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209189>

da simetria de espaço e orientação das duas mãos. Essa poesia é um excelente exemplo de alto nível de simetria das duas mãos em configuração "Di & Di", abrangendo vários tipos de simetria, tais como rotação, reflexão, translação, criando paralelismo em seis planos e quatro espaços, do lado esquerdo e do lado direito, perto do corpo e longe do corpo.

Figura 4- Rotação, reflexão e translação



Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

A principal reflexão ocorre com a Configuração de Mão em "D+i" (a), posicionada acima da cabeça do cão, com o espaço localizado atrás e, posteriormente, à frente. Esse movimento realiza uma rotação, e a mesma configuração de mão é repetido abaixo da cabeça

do cão, criando uma simetria rotacional. Normalmente, esse classificador (a) não é comum na comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), e, de maneira geral, não faz parte dos sinais que representam animais em Libras. Contudo, o uso desse classificador se mostra altamente eficaz ao explorar os quatro pontos espaciais do lado esquerdo e do lado direito, perto do corpo e longe do corpo.

O segundo exemplo é o sinal da cauda do cão, com a configuração de mão em "D" (b), onde a mão fechada com o dedo indicador apontado representa a cauda. A mesma configuração de mão é localizada em dois pontos distintos do espaço: acima e abaixo da cauda do cão. A sequência inicia com a cabeça do cão (a), seguida pelo movimento da cauda, que, por fim, retorna ao sinal da cabeça. A simetria temporal e alternada (a), em conjunto com o movimento direcional em linha reta, é refletida igualmente na configuração de mão (b), o que resulta em uma simetria oposta.

Além disso, os classificadores em "Dog vs Dog" são influenciados pelo poema modelo "V&V" que apresenta o classificador das pernas humanas, e o poeta Lilian Ribeiro reinterpreta o classificador das pernas do cão, com o significado ataque, nos quatro pontos espaciais. Há, ainda, uma ambiguidade nos sentidos atribuídos à configuração de mão em "5" (e) com a mão dobrada e fechada, que pode representar uma briga ou a boca do cão. Esses classificadores mostram os bichos brincando e jogando as bolinhas e depois viram de brigar pela mesma forma dos sinais pelo processo poético de morfismo.

O ritmo desempenha um papel fundamental neste trava-mãos, pois é essencial manter o controle dos ritmos ao longo dos movimentos de todos os classificadores (a) até (o). O ritmo é crucial para a organização lógica da performance, permitindo que as ações sejam realizadas de maneira coesa e estruturada.

O ritmo, combinado com as expressões faciais – sobrancelhas franzidas e boca semiaberta nas sequências (a), (b), (c), (l), (m) e (n) – concretiza o foco no ritmo e na relação comunicativa entre os classificadores e a expressão corporal. Esta abrange a cabeça, o

tronco, os braços e até os pés da poeta, que seguem a vibração dos passos aumentados (1), (2) e (3), e dos passos diminuídos (1) e (2), compondo um ritmo repetitivo em sequência com a poesia e a música. A expressão da língua escondida sob os lábios, rápida e quase imperceptível, reforça a intenção de ataque na performance do cão.

A principal expressão facial e corporal está diretamente relacionada ao valor estético e à riqueza de produção que caracteriza as poesias convencionais em língua de sinais. Na poesia *Dog vs Dog*, as expressões faciais nas sequências (e), (m) e (g), com a boca aberta e o queixo levantado, indicam a preparação para um ataque, porém com um tempo mais prolongado. Esse padrão é semelhante à poesia *V&V*, em que as expressões faciais se associam ao movimento e ao ritmo, especialmente nas sequências (d), (f), (h) e (l), e também à poesia “Um & Cinco de Semáforo”, na sequência (e).

Em termos de expressão corporal, braços e mãos realizam movimentos que simulam motores, utilizando simetrias de reflexão, rotação e translação. A concretização desses movimentos altera o ritmo, ora lento, ora rápido, em uma sequência complicada e entrelaçada. Isso é semelhante ao que observamos na poesia *V&V*, especialmente nos exemplos (d), (f), (h) e (l).

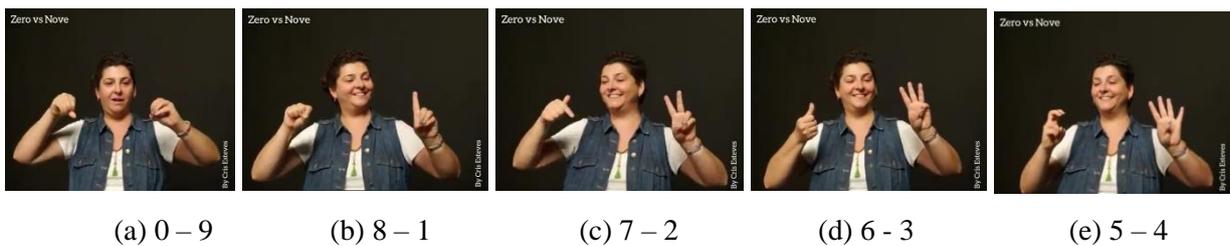
Nas cenas finais (n) e (o), a abertura das bocas dos cães ao pegar bolinhas são representadas por movimentos de vai e vem, com simetria repetida, reflexão e rotação, mantendo o ritmo da caminhada. Assim, o ritmo apoia as expressões não marcadas e os movimentos corporais detalhados, que se combinam em um conjunto estético coeso.

O ritmo de translação e rotação aparece claramente em (d), com o rápido movimento das pernas do cão de cima para baixo, e com as bolinhas rolando de cima para baixo nas sequências (e) a (k). Já o ritmo de translação, sem o movimento vertical, é observado nas cabeças e bocas dos cães ao pegar e soltar as bolinhas nas sequências (l) a (o).

“ZERO & NOVE” DE “SONHO”

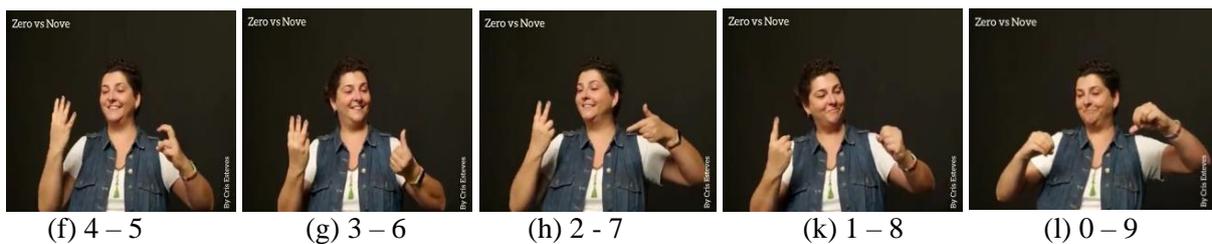
A beleza criativa está presente na poesia “Zero & Nove”, da obra “Sonho”, um trava-mãos que analisamos com admiração, destacando-se pela complexidade de memorização e pela habilidade da talentosa poetisa Cristiane Esteves. A poesia baseia-se na representação de perspectivas por meio da sequência numérica de 0 a 9 por uma mão, seguida pela ordem inversa de 9 a 0 pela outra mão, com versos repetidos simultaneamente. A poesia apresenta uma expressão interrogativa, o cheiro de flor, Sorria! Você está sendo filmado, o regador molhando as flores, e o subir de uma escada, seguido pela ordem inversa com a repetição dos versos.

Figura 5- 1ª Estrofe Ordem de numérica



Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

Figura 6- 2ª Estrofe Ordem de número inversa



Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

⁸ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209171>

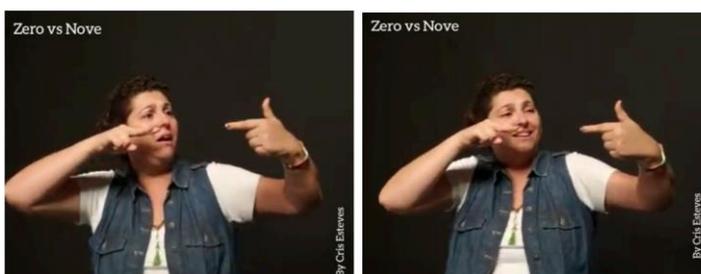
Figura 7- 3ª Estrofe repetido



(m) cara de interrogativa



(n) Cheiro de flor



(o) Sorria! Você está sendo filmado!



(p) Regador molha as flores



(q) Subido de escada

Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

Figura 8- Estrofe 4ª retorno repetido



(r) subido de escada



(s) Regador molha as flores



(t) Sorria! Você está sendo filmado!



(u) Cheiro de flor



(v) cara de interrogativa

Fonte: imagens criadas do vídeo pelas autoras

O ritmo é marcado pela expressão de boca aberta prolongada, acompanhada pelos olhos que seguem as mãos na configuração (a), que se movem de cima para baixo em um movimento repetido até a linha horizontal. A preparação é visível na expressão facial, com sobrancelhas erguidas, testa tensionada e queixo levantado, similar ao que observamos nas três poesias anteriormente analisadas (figuras 1, 3 e 4). A boca aberta se transforma em um sorriso nas cenas (b) até (h), e novamente nas sequências (o), (p) e (q), enquanto, na figura 7, a boca começa a fechar, mantendo o sorriso que acompanha o movimento ocular de um lado para o outro, sincronizado com as mãos.

O corpo também acompanha o ritmo, criando uma harmonia musical. As repetições de ritmo ocorrem nas sequências (1), (2), (3) e (4), com variações que dependem da expressão facial, como a boca totalmente fechada ou o meio sorriso nas sequências (k) até (n), sinalizando as mudanças na ordem dos números enquanto cada cena se altera.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre os elementos estéticos na poesia trava-mãos em língua de sinais aqui chamada “V&V” revela uma rica gama de recursos que seguem regras e normas poéticas específicas. Os resultados evidenciam a diversidade rítmica, que contribui para a organização de harmonias complexas e perfeitas apesar dos desafios que o gênero exige. Entre os aspectos mais relevantes, destacam-se o controle rigoroso dos movimentos, a ocorrência de duas configurações de mão simultaneamente nas duas mãos, o uso dos diferentes tipos de espaço e a aplicação de simetrias. Esses elementos poéticos incluem, por exemplo, o contraste suave nas transições entre cenas, o uso variado de configurações de mãos, classificadores, expressões faciais e corporais.

Além disso, a pesquisa permitiu a elaboração de relações entre estrofes e versos, marcados por repetições e rimas, que são respeitadas dentro da estrutura poética em língua de sinais. Esses aspectos combinam-se para criar uma estética única, rica em significados visuais e linguísticos, demonstrando o potencial expressivo da poesia em Libras.

Espera-se que os resultados mostrem o desenvolvimento das poesias contemporâneas de um novo gênero em Libras até sua conclusão, combinando as regras dos elementos estéticos de espaço e ritmo, de forma simultânea ou alternada, com tempos e movimentos repetidos. A análise final apresenta uma avaliação positiva do alto nível estético, destacando como o gênero de poemas trava-mãos V&V distribui oportunidades para seguir regras de qualidade, habilidade e normas da poesia em Libras e em outras línguas de sinais. Além disso, essa metodologia poderá ser aplicada no ensino, tradução, linguística, literatura e na análise da poética em Libras e outras línguas de sinais.

REFERÊNCIAS

CORBARI, Clarice *et al.* Desenvolvimento da consciência fonológica: uma proposta de trabalho com o gênero trava-língua. *Letras*, (58), 207–228. 2019 <https://doi.org/10.5902/2176148534667>

HANSON, Vicki *et al.* Tongue-twister effects in the silent reading of hearing and deaf college students, *Journal of Memory and Language*, Volume 30, Issue 3, 1991, 319-330, ISSN 0749-596X, [https://doi.org/10.1016/0749-596X\(91\)90039-M](https://doi.org/10.1016/0749-596X(91)90039-M). <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0749596X9190039M>.

HU, Zhihua; ROBERTO, Tereza, M. Sobre o ensino dos textos literários nos manuais didáticos de português na China. *Revista (Entre Parênteses)*, 10(1), e021008.(2021). <https://doi.org/10.32988/rep.v10n1.1156>

KLAMT, Marylin. M. *O ritmo na poesia em língua de sinais*. Dissertação (Mestrado em Linguística – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa

Catarina, , Florianópolis, 2014.

KLIMA, Edward; BELLUGI, U. *The Signs of Language*. Cambridge, M.A.: Harvard University Press, 1979.

LAKOFF, George; JOHNSON, M.. *Metaphors we live by*. Chicago and London: The University of Chicago, 1980.

LANE, Harlan *et al.* Preliminaries to a Distinctive Feature Analysis of Handshapes in American Sign Language. *Cognitive Psychology* 8, 263-289. 1976.

MACHADO, Fernanda. de A. *Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira*. 149f. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.

MILLER, Mary. B.. Live at SMI. [videorecording] / starring Mary Beth Miller; produced by Sign Media, Inc.; directed by Dennis Cokely. Burtonsville, MD: Sign Media, Inc., 2010.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir. B. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artemed, 2004

SOUZA, Luis. C. dos Santos; GOMES, Roberta. S. Morais. Trabalibras: un relato de experiencia en clase con alumnos sordos. *Revista de Educación*, n. 20, 2020, p. 257-266.

SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em Libras*. 1. Ed. Petrópolis: Arara Azul, 2021. v.1.167p.

SUTTON-SPENCE, Rachel; PEDRONI, V. H. Duets in Sign Language Poetry: A New Form from Old Traditions. *Sign Language Studies*, v 23, n.3, 2023, p. 319-354 DOI: <https://doi.org/10.1353/sls.2023.a899422>

VALLI, Clayton. 1995. *ASL Poetry: Selected Works of Clayton Valli*. [DVD] San Diego, CA: Dawn Sign Press.

Data de recebimento: 02/09/2024
Data de aprovação: 22/11/2024